UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

JÉSSICA SILVA PRUDENTE CICCI

PORÃO DO ROCK: CULTURA, IDENTIDADE E TURISMO

BRASÍLIA
2017

JÉSSICA SILVA PRUDENTE CICCI

PORÃO DO ROCK: CULTURA, IDENTIDADE E TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Gomes Brasileiro.

BRASÍLIA
2017

Cicci, Jéssica Silva Prudente.
Porão do Rock: cultura, identidade e turismo/ Cicci, Jéssica Silva Prudente. – Brasília, UnB, 2017.
49 f. : il.

Monografia (Bacharelado) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2017.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Gomes Brasileiro.

1.Conceito de Turismo. 2. Contextualização do rock. 3. Porão do Rock de Brasília e a importância na manutenção da identidade local.

JÉSSICA SILVA PRUDENTE CICCI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

PORÃO DO ROCK: CULTURA, IDENTIDADE E TURISMO

Banca Examinadora:

_____

Prof.ª. Dr.ª Iara Lucia Gomes Brasileiro – Orientadora

_____

Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena – Avaliador interno

_____

Prof.ª. Dr.ª Ivany Câmara Neiva – Avaliadora interna

_____

Profa. Mestre Elaine Gomes Borges da Silva - Suplente

Brasília, 03 de Julho de 2017.

Ao meu pai por sempre estar ao meu lado e ser o herói e exemplo por toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer à minha orientadora Iara por todo o suporte nessa fase tão conturbada da minha vida, pela paciência e pelo incentivo à paixão por minha profissão. Você é um exemplo para todos nós e espero que vários tenham a oportunidade de tê-la como professora e mais ainda como orientadora.

Aos meus pais, Marcos e Lucineide, pelo carinho, amor e condições de trilhar todo o meu caminho até aqui. Sem vocês eu não teria conseguido. À minha irmã Maria Eduarda por lidar com meu nervosismo e momentos de distração.

Ao meu amigo Kleber por me acompanhar nessa fase difícil que é a conclusão de curso e pelos 5 anos de amizade: o que a UnB uniu distância nenhuma separa. Aos meus amigos de graduação, Diogo, Sebastião, Ricardo Teixeira e Rodrigues, Ravel, Tiago e Flávia por fazer parte dessa caminhada e viver tantos momentos ao meu lado. Tenho um agradecimento especial para minhas duas grandes amigas Amanda Rigotto e Nathália Giovenardi pelos momentos compartilhados, risadas, festas e também muito sofrimento nessa dura vida acadêmica. Agradeço também ao meu grande amigo Rodrigo Rocha pela ajuda na decisão do tema e seu apoio em todo processo até aqui.

À minha grande professora e amiga Mara Flora por me dar duras broncas quando necessário e, também, por todo o carinho durante essa jornada e, além de tudo, por sempre acreditar no meu potencial! Saio daqui com uma grande dívida de gratidão.

Ao meu querido amigo e professor Spiller pelo apoio, pelas aulas ministradas e pelos momentos mais engraçados dentro da minha graduação. Sem ele esse curso não seria o mesmo.

Aos meus professores da Universidade de Brasília, por tantos anos de aprendizado proporcionados, os quais serão sempre lembrados.

RESUMO

A cultura e identidade está presente em todo o nosso cotidiano e determina nossas ações e comportamentos em sociedade e o turismo se apropria dessas práticas para se desenvolver. O presente trabalho tem como objetivo verificar se o evento Porão do Rock é um atrativo e se confere valor à oferta de turismo da capital. Para o alcance do objetivo, o trabalho foi divido em três partes. A primeira falando sobre turismo, conceito e o perfil do turista de Brasília, atrativo turístico, cultura e turismo cultural. A segunda parte sobre a relação do rock e a identidade local de Brasília, apresentando uma contextualização de festivais musicais e uma breve história do rock. A terceira parte se consiste em um breve histórico do festival e aplicação de um questionário para análise qualitativa do perfil do frequentador do PDR, com dados econômicos e de divulgação, percepção do desenvolvimento do evento, além de entrevista semiestruturada com um integrante de banda participante do festival e de um frequentador desde a criação do evento. A pesquisa identificou que o PDR é um atrativo, mas que ainda promove baixo fluxo de turista na capital. Esse fluxo pode ser intensificado sem perder o foco central do evento, que é o de difundir o cenário da música independente, além de fortalecer a cultura local mantendo a imagem de capital do Rock.

Palavras-chave: Turismo cultural. Identidade. Rock. Festival Musical.

ABSTRACT

The culture and identity is present on our daily life and determines our actions and social behavior, the tourism utilizes these factors to develop itself. The goal of the following paper is to check if the Porão do Rock festival is attractive and if it adds value to the tourism scenario in the capital of Brazil. To reach that goal this research was divided in three parts: the first explains the concepts of tourism, the profile of the tourists that come to Brasilia, its tourist attractions, its culture and cultural tourism. The second part explores the relationship between Brasilia and the genre of rock music and talks about the local identity of Brasilia, presenting a brief history of rock in the city and how music festivals played an important role in the musical scene. the third part displays the history of the festival PDR and shows the results of a survey to figure out the profile of the public that goes to the PDR festival, including economic data on advertising and the perception of improvement of the event, besides an semi structured interview with one of the band members that played on the festival and a customer that has been to every PDR festival. This research has proven that the festival PDR is attractive to tourists but still brings a small number of people to the city. This flow of people can be increased without losing the main focus of the event, which is to promote the independent music scenario and strengthen the local culture maintaining the image of the rock capital of Brazil.

Keywords: Cultural tourism. Identity. Rock. Music Festival.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Motivação da viagem 18
Figura 2 - Turistas e o destino Brasília 18
Figura 3 - Perfil de turista 22
Figura 4 - Infográfico Rock in Rio 23
Figura 5 - Infográfico Rock in Rio público 2015 24
Figura 6 - Infográfico Rock in Rio público 2013 24
Figura 7 - Logo PDR 2016 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CET	Centro de Excelência em Turismo
DF	Distrito Federal
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
PDR	Porão do Rock
PIB	Produto Interno Bruto
SETUR	Secretaria de Estado e Turismo
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero..... 34
Gráfico 2 - Renda familiar 35
Gráfico 3 - Origem..... 35
Gráfico 4 - Faixa etária..... 36
Gráfico 5 - PDR como atrativo 36
Gráfico 6 – Formas de divulgação..... 37
Gráfico 7 - Divulgação 37
Gráfico 8 - Pretensões de retorno 38
Gráfico 9 - Marca PDR 38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
I METODOLOGIA 13
II - FESTIVAIS MUSICAIS: IDENTIDADE, CULTURA E TURISMO 15
2.1. TURISMO 15
2.1.1. Atrativos Turísticos 16
2.1.2. Turismo no Distrito Federal 17
2.1.3. Perfil do Turista 17
2.2. CULTURA E TURISMO – CONTEXTUALIZAÇÃO E BASE CONCEITUAL 19
2.2.1. Turismo Cultural 20
2.2.2. Perfil do Turista Cultural 21
2.3. FESTIVAIS MUSICAIS 22
III. ROCK, ROCK BRASÍLIA E A IDENTIDADE LOCAL 25
3.1. ORIGEM DO ROCK 25
3.3. ROCK BRASÍLIA 28
3.3.1. Identidade cultural de Brasília 29
IV - PORÃO DO ROCK 31
4.1. PORÃO SUSTENTÁVEL 33
4.2. PORÃO DO ROCK E A PERCEPÇÃO DO PARTICIPANTE 34
BIBLIOGRAFIA 41
APÊNDICE A – ENTREVISTA 44
APENDICE B – QUESTIONÁRIO 48

INTRODUÇÃO

A cultura de maneira geral engloba todas as ações, transformações e interações que o homem realiza no local onde está inserido. Suas vivências, percepções e crenças o definem, funcionando como uma identidade que só aqueles inseridos naquela cultura possuem. Durante toda a nossa história o ser humano foi capaz de criar inúmeros tipos diferentes de culturas com ideologias, características, crenças, modos de vida, que diferem muito de uma sociedade para a outra.

Para o turismo, essa diversidade de culturas é primordial, pois sem ela o turismo como conhecemos hoje talvez não existisse. Há em diferentes culturas a motivação para o ato de viajar. De acordo com o Ministério do Turismo (MTur), viajar "é uma expressão de cultura presente em todas as sociedades e é isso que hoje faz girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea: o turismo" (BRASIL, 2010. p.13).

Nesse contexto vale salientar que a música é um dos fatores de identidade assumidos dentro de uma sociedade, de expressão cultural e que, por sua infinidade de aplicações, é conhecida mundialmente podendo ser reconhecida e tomada por diversas sociedades. Assumindo como base o universo musical, o festival Porão do Rock (PDR) evento, que ocorre em Brasília desde 1998, poderia ser uma atividade indutora do turismo cultural.

A inquietação sobre o assunto surgiu a partir da necessidade de entender todo o processo do festival, antes visitado pela autora que, na condição de moradora da cidade, era sua frequentadora há muitos anos, e da falta de pesquisa que descreva porquê o festival pode ser considerado um patrimônio cultural da capital e entrar no calendário oficial de eventos e qual sua influência para a manutenção da identidade cultural de Brasília, muito simbolizada pela música, principalmente o Rock.

O trabalho monográfico desenvolvido tem como objeto de pesquisa o Festival Porão do Rock, criado em 1998 com intuito de preservar e desenvolver o cenário musical independente da capital federal (PORÃO DO ROCK, 2016), com o foco na percepção do morador da cidade e sua contribuição para preservação da identidade cultural da cidade. A partir da definição do tema, estabeleceu-se como objetivo geral

verificar se o PDR é um atrativo e se confere valor à oferta de turismo do Distrito Federal (DF). Como objetivos específicos foram estabelecidos: analisar o PDR no contexto cultural e turístico do DF; identificar os aspectos do festival pertinentes à oferta turística e, por fim, aportar elementos que possam contribuir para a dinamização do PDR como evento cultural local e como complemento da oferta turística.

O surgimento do Rock como identidade cultural de Brasília veio com a mudança da capital do país para o DF, que passou a ser habitada pelos grandes governantes e a fim de centralizar todo o poder público, dando o “start” no que chamamos hoje de “capital dos concursados”. Sendo assim, o público jovem começou a se desenvolver e tomar o espaço como percursores da identidade cultural da capital influenciados pelo cenário musical que tomava conta do mundo e por todo o cenário político que girava ao redor.

O presente trabalho será divido em três partes. A primeira parte aborda o conceito de turismo, turismo cultural, atrativo e explana sobre os festivais musicais e sua importância no incentivo do fluxo turístico e preservação da cultura. Na segunda parte é abordada uma contextualização do rock, a relação do ritmo com Brasília e a identidade local. O capítulo III trata diretamente sobre o objeto de estudo Porão do Rock, além de apresentar a pesquisa feita e os resultados obtidos. Este trabalho busca entender em todos os âmbitos qual a importância do evento para o turismo cultural, como patrimônio de Brasília e como herança musical e de comportamento da juventude brasiliense.

I METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa foram necessárias três etapas metodológicas para o alcance do objetivo final. Este trabalho é o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória,

> Porque as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer ou modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas, com ou sem estudos de caso (KRAHL, 2002, p.8).

O trabalho monográfico tem como alvo apresentar as possibilidades do festival PDR como fator representativo da cadeia produtiva do DF. Gil (2008) explica que as pesquisas de caráter exploratório têm

> [...] o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco estudado, tornando difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla (GIL, 2008, p. 27).

A abordagem procurada é qualitativa que visa tecer a importância do festival para o turismo no DF por meio de análise de dados já existentes e relatos adquiridos através de uma entrevista semiestruturada

Para Goode e Hatt,

> [...] a pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos’ e ‘quantitativos’, ou entre ponto de vista ‘estatístico’ e ‘não estatístico’. Além disso, não importa quão sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade (GOODE; HATT, 1969, apud RICHARDSON et al., 1999, p.79).

Nesse sentido, foi levada em consideração a experiencia da autora com o festival, pela ótica de espectadora do festival por 6 anos enquanto frequentadora e a análise de documentos e outras fontes secundárias: documentos publicados pelo Ministério do Turismo e Secretaria de Turismo do Distrito Federal (DF), trabalhos científicos, documentos do próprio festival e outras publicações pertinentes ao tema. Após essa etapa, procedeu-se a aplicação de entrevistas e questionários e posterior análise de resultados.

Os questionários foram baseados no trabalho de Tassia Machado (2007). Para atualização de pesquisa, os questionários foram reaplicados. Na pesquisa anterior, Machado tratou sobre a importância da consolidação do PDR como um atrativo turístico e sua amostragem foi em número maior de respondentes do que a presente pesquisa. Segundo Dencker:

> No caso de variáveis que envolvem formas de avaliação ou opinião de segmentos específicos, não existe a necessidade de investigar todos os indivíduos que compõem a população (universo considerado). Os dados podem ser levantados por meio de amostragem definida pelo pesquisador,

> por critérios estatísticos ou de forma intencional, sem que isso comprometa sua veracidade (DENCKER, 1998, p.88).

Os questionários foram disponibilizados em plataforma online diferentemente da pesquisa anterior. O objetivo principal é entender qual o perfil de quem frequenta o festival e sua percepção sobre a relação da identidade cultural e o turismo no Distrito Federal.

Foram entrevistados 2 atores diretamente ligados ao evento, o primeiro um frequentador por 10 anos do festival e o segundo integrante de uma das bandas que participou do *line-up*[1] em um dos anos do evento. Essa entrevista foi realizada em agosto de 2016 com o objetivo de apresentar o olhar por diversas óticas do evento. O questionário, lançado em novembro de 2016, obteve um total de 73 respostas.

O evento PDR tem, de modo geral, uma carência de fontes de informações sobre sua realização, bastidores, história entre outros. Dada essa situação houve grande dificuldade no levantamento de dados para realização deste trabalho junto aos organizadores do PDR. Os responsáveis foram contatados através de diversos meios e em nenhum foi prestada quantidade informação por parte dos mesmos.

II - FESTIVAIS MUSICAIS: IDENTIDADE, CULTURA E TURISMO

2.1. TURISMO

O turismo em sua definição pode ser tratado com indústria, fenômeno econômico e social bem como atividade. Segundo as principais definições o turismo gira em torno do descolamento com finalidade de recreação e lazer. Segundo a OMT:

> O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e as estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado" (OMT, 1999).

[1] Expressão utilizada para apresentar quais serão as atrações em um festival, os artistas que irão participar. Oriunda da expressão em inglês line-up que em seu sentido literal significa enfileirar.

O turismo é tratado como uma alternativa de desenvolvimento econômico e social, engloba todos os atores dentro de uma sociedade e promove a troca de experiencias entre os povos. Se bem planejado, o turismo pode ser a principal fonte de renda de uma localidade. Surge a partir da necessidade da vivencia de novas experiencias e também pela necessidade do escape da vida cotidiana. Teve início século XIX pela mudança da motivação de viagem que antes desse período era por relações comerciais e os movimentos de migração.

Com a transformação do pensamento surgem diversas modalidades de turismo, sendo divididos em segmentos e perfil de consumo de cada grupo, o que delimita a oferta a cada de tipo de demanda do turista, melhorando a qualidade de serviços, atrativos e meios de transporte.

2.1.1. Atrativos Turísticos

Podemos entender como um atrativo turístico qualquer ponto que desperte interesse no turista e motive seu descolamento por qualquer traço inerente ao olhar. Segundo Beni, o turismo se caracteriza pelo:

> Conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante (BENI, 2007, p. 177).

Os atrativos podem segmentar o perfil do turista e isso facilita no desenvolvimento do perfil de público e da oferta de serviços que, em função dessa prática, pode atender às necessidades do turista de forma pessoal, respeitando as necessidades e demandas de cada segmento criando estratégias que melhor atendam a cada perfil. A diferença entre um atrativo potencial e um atrativo turístico é que o primeiro desperta o interesse do turista, mas não tem um fluxo consolidado, seja por falta de estrutura ou de divulgação, e o segundo já tem um fluxo turístico estruturado e busca atender as necessidades do turista.

O Porão do Rock enquanto um festival pode ser considerado um atrativo potencial que apesar de ter uma estrutura já consolidada ainda não desperta o interesse do visitante, pelo foco das ações tomadas e pelo perfil que tenta alcançar.

2.1.2. Turismo no Distrito Federal

Brasília foi concebida para centralizar o poder público e se tornar a capital do nosso país. Surgiu a partir da idealização de Juscelino Kubitschek, inaugurada em 21 de abril de 1960, com o alto índice de concentração de renda oriundo do poder público, o que pode ser demonstrado por obter o maior PIB PER CAPITA em relação as principais capitais Brasileiras.

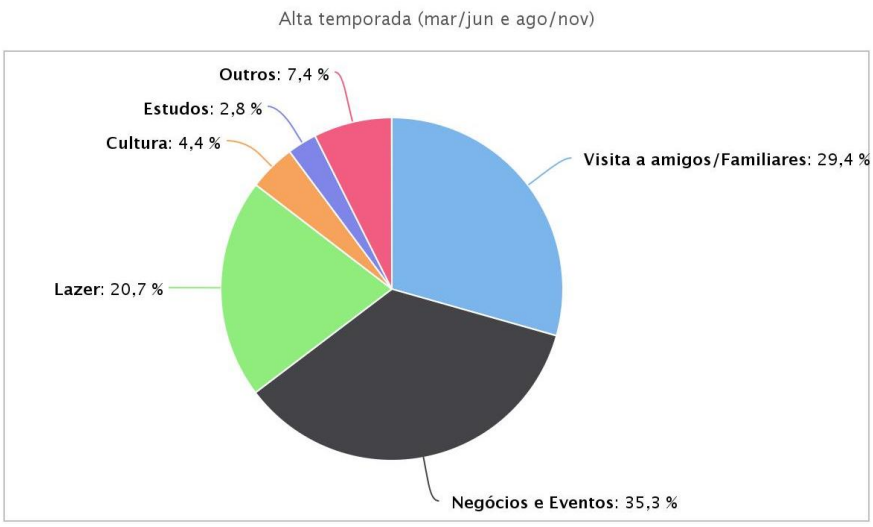
Na escala arquitetônica é imprescindível a importância de seus monumentos, em sua maioria criado por Oscar Niemeyer, que desenvolvem o turismo cívico na cidade. O plano urbanístico foi concebido pelo urbanista Lúcio Costa e tem sua concepção totalmente diferenciada de qualquer capital no país, o que torna a cidade única possuindo atualmente a maior área tombada do mundo (UNESCO, 1987).

No âmbito do turismo, Brasília é um dos 65 destinos indutores do Ministério do Turismo (2008) com destaque para o segmento de eventos e negócios, particularidade que será exposta em números por gráficos mais adiante. Os desafios da cidade passam por uma necessidade em desenvolver melhor as potencialidades do local e as regiões que o envolvem para não só atrair como fidelizar turistas. A região do Distrito Federal é composta por uma variedade de patrimônios culturais e naturais que devem ser trabalhados para se tornarem atrativos turísticos estruturados.

2.1.3. Perfil do Turista

Segundo a pesquisa realizada pelo Observatório do Turismo do Distrito Federal (OTDF), com base na metodologia do Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo, uma parceria entre o Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB) e a Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal (SETUR-DF), a principal motivação da viagem para o destino Brasília são Negócios e Eventos (35,3%).

Figura 1 - Motivação da viagem



Fonte: Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013, amostragem de 2.013 na alta temporada.

Figura 2 - *Turistas e o destino Brasília*

Fonte: Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013, amostragem de 2.013 na alta temporada e 2.173 na baixa temporada, somando, então, 4.186 turistas entrevistados.

Pode-se observar, a partir da figura I acima, que a maioria dos turistas que visitam a cidade compõe uma demanda do segmento de negócios e eventos. Porém, o gráfico 2 afirma que o tempo ocioso é preenchido pelo usufruto de atrativos culturais, evidenciando novas potencialidades em segmentos distintos para o turismo receptivo. A partir dessa perspectiva, de outras atratividades, nota-se a necessidade de uma atuação com maior ênfase das instancias de governança do

turismo (públicas e privadas) em trabalhar maneiras eficazes de fidelizar o turista à Brasília.

2.2. CULTURA E TURISMO – CONTEXTUALIZAÇÃO E BASE CONCEITUAL

A cultura pode ser entendida como um processo de aprendizagem e de acumulação histórica, que sofre alterações e evoluções a partir dos fatores históricos. Um padrão de comportamento dentro das sociedades que tem por finalidade a padronização da sociedade (LARAIA, 2009). Ou seja, a cultura é o conjunto de aspectos dentro de uma sociedade - materiais e imateriais -, sua realidade cotidiana, como seus fatores se manifestam. Para explicar a evolução cultural é necessário avaliar os traços de uma sociedade pelos acontecimentos ao longo da história, fatores esses que formam as características comuns e que levam a população a adquirir posturas e costumes. O estudo da cultura, assim, é entendido como a análise de um conjunto de símbolos e tradições partilhado por uma sociedade.

No decorrer da história da civilização, as sociedades passaram a se diferenciar por sua cultura. Muitas com características peculiares e, até, estranhas ao olhar de outrem. Essa diversidade, de acordo com o Ministério do Turismo, é considerada a uma das motivações para o ato de viajar, tido como “uma expressão de cultura presente em todas as sociedades e é isso que hoje faz girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea: o turismo" (BRASIL, 2010. p.13).

Afirma ainda o MTur que:

> A relação turismo e cultura é intrínseca. Desde os primeiros registros de deslocamentos tendo a cultura como motivação principal, em meados do século XVIII, nas viagens denominadas grand tours até a atualidade, as preferências e gostos dos turistas alteraram-se. Foram incorporadas novas formas de ocupação do tempo livre e, especialmente, de relacionamento com a cultura dos visitados, levando à caracterização do segmento denominado Turismo Cultural (BRASIL, 2006. p.13).

Para entender os eventos culturais no contexto desse segmento, é preciso esclarecer os elementos que constituem o marco conceitual. Isso será feito a seguir.

2.2.1. Turismo Cultural

De acordo com o Ministério do Turismo, em entendimento conjunto com o Ministério da Cultura e o instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Turismo cultural:

> Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010. p.15).

Alguns aspectos devem ser considerados no conceito proposto:

- **Vivência:** Um dos aspectos primordiais, pois o turista deve sentir, captar a essência do que está sendo visto por ele, e assim conhecer de fato a cultura do local.
- **Patrimônio Histórico e Cultural e Eventos Culturais:** São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio. Incluem-se nessa categoria os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros.
- **Valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura:** Valorizar a cultura de um determinado local ajuda a preservá-la, tanto no que se refere aos bens materiais como aos imateriais. Valorizar significa difundir o conhecimento sobre esses bens, reconhecendo a sua importância, auxiliando na sua percepção e preservando suas características (BRASIL, 2010, p. 16)

Brasília, por exemplo, a partir da inquietude da juventude, desenvolveu o hábito de festas colocando a música como alternativa para suprir a necessidade de diversão e lazer na cidade. Como Brasília era uma cidade nova não existia, na época, opções de diversão e fuga da vida cotidiana muito ligada ao funcionalismo público. As necessidades biológicas do homem são ligadas a cultura, por mais que todos necessitem de se alimentar, dormir, ter atividades sexuais, a forma como cada atividade é feita é o que diferencia as sociedades culturalmente falando, portanto, esse é o fator que atribui ao homem a característica de um ser cultural.

> Todos sabem que nascemos com certos poderes e adquirimos outros. Não é preciso argumentar para provar que algumas coisas de nossas vidas e constituição provem da natureza pela hereditariedade, e que outras coisas

> nos chegam através de outros agentes com os quais a hereditariedade nada tem que ver (KROEBER, 1960)

Podemos pensar que a cultura é uma forma de adaptação das adversidades biológicas com os fatores históricos, o homem é capaz de se adaptar a qualquer situação e ambiente, o que nos atribui o grau de mais evoluídos. Com o desenvolvimento da cultura minimizado, qualquer traço genético de comportamento e o aprendizado da sociedade é muito mais notório.

2.2.2. Perfil do Turista Cultural

Conhecer o turista é fundamental para criar produtos mais especializados, atendendo às necessidades e expectativas do público alvo. Para isso é necessário elaborar um perfil que compreenda as características de cada tipo de turista. Em 2008, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR)[2] – agora, Agência - em parceria com a UNESCO, procurou identificar e elaborar um perfil para turistas estrangeiros que visitaram o país para conhecer a cultura brasileira. A pesquisa foi realizada durante as festividades juninas no Norte e Nordeste do país. Os dados dessa pesquisa mostraram que o perfil dos turistas com motivação cultural é:

- Alto Índice de escolaridade;
- Utilizam principalmente os meios de hospedagem convencional;
- Viajam acompanhados (amigos, família, casal);
- A cultura é o fator de motivação da viagem;
- Reconhecem-se como turistas culturais, com hábitos de consumo próprios do segmento.

[2] Em 2017, o Instituto Brasileiro de Turismo passou a atuar como Agência de Promoção.

Figura 3 - Perfil de turista

Perfil Observado	Segmentos de interesse
Homens e mulheres; Classes B1 e B2; 35 – 50 anos; Casados com filhos	Turismo Cultural Turismo de Estudos e Intercâmbio Turismo de Eventos Turismo de Sol e Praia Turismo Rural
Homens e Mulheres; Classes B1 e B2; 25 – 32 anos; Solteiros sem filhos	Ecoturismo Turismo Aventura Turismo Cultural Turismo de Eventos Turismo de Estudos e Intercâmbio Turismo de Sol e Praia Turismo Rural
Homens e Mulheres; Classe C; 25 – 45 anos	Turismo de Sol e Praia Ecoturismo Turismo de Estudos e Intercâmbio Turismo de Eventos Turismo Religioso Turismo Rural
Homens e mulheres com mais de 55 anos	Turismo Cultural Turismo Religioso Turismo de Estudos e Intercâmbio Turismo de Eventos Turismo de Sol e Praia
Jovens; 16 a 22 anos	Turismo de Sol e Praia Turismo de Estudos e Intercâmbio Turismo de Eventos Turismo Aventura Turismo Cultural

Fonte: Embratur

Segundo pesquisa apresentada na figura 3 podemos perceber que, dentre as diversas faixas etárias, todos participantes da pesquisa tem o intuito da prática do turismo cultural mesmo que nem sempre apareça como o primeiro segmento levado em consideração. Vale salientar que turismo religioso, que aparece separadamente na tabela, é uma sub segmentação do turismo cultural.

2.3. FESTIVAIS MUSICAIS

Os festivais musicais são inseridos na tipologia de turismo de eventos (segmento que mais cresce atualmente no mundo) vinculados aos fatores culturais e profissionais. Esses eventos assumem característica esporádica por conta da indefinição de período, que fica a critério de seus promotores, e reúnem um grupo em torno de um nicho de mercado ou de interesses. Segundo Ilka Tenan:

> Festival é um evento artístico-cultural, composto de apresentações previamente selecionadas, com o objetivo de competição, divulgação ou promoção comercial. Tem frequência variável e pode acontecer em ambientes abertos ou fechados" (TENAN, 2002)

Essa tipologia surge como uma alternativa de divulgação da cultura, promoção e desenvolvimento do turismo dentro das localidades. É uma importante ferramenta para o combate da sazonalidade e, também, um fator de desenvolvimento econômico, gerando empregos diretos e indiretos, fluxo turístico intenso e valorização da cultura através da música.

Segundo o MTur (2014) o Brasil é o segundo maior no ranking do mercado de shows da América Latina, o que gera um intenso fluxo de turistas com um público variado que vai do pop, rock e outros ritmos. Grande parte desse público é destinado aos dois principais festivais de música do país: Rock *in* Rio e o Lollapalooza. O desenvolvimento desses festivais tem colaborado para colocar o Brasil na rota dos grandes eventos, além de dar visibilidade à cena musical local e internacional.

Para o bom desenvolvimento do segmento de festivais é fundamental também um trabalho em conjunto com a promoção dos demais serviços na cidade, como o setor de alimentos e bebidas, hospedagem e transportes. Para Vinicius Lages (2013) "Um dos legados da Copa do Mundo foi a construção e a ampliação das arenas, que estão mais preparadas para receber shows com estruturas de grande porte e que atraem mais turistas".

Festivais como o Rock *in* Rio são importantes na geração de empregos, em todo o seu âmbito desde o desenvolvimento até consolidação. Somente na edição de 2015 foram mais de 500 pessoas para construir a estrutura da cidade do Rock:

Figura 4 - Infográfico Rock in Rio

Fonte: rockinrio.com

Figura 5 - Infográfico Rock in Rio público 2015

Fonte: rockinrio.com

Na edição 2013 do evento foram mais de 20 artistas se apresentando na cidade, gerando intensa movimentação na cidade do Rio de Janeiro. O país, hoje, tem grande movimentação a partir desses festivais, com outras vertentes surgindo e novos eventos internacionais vindos para solo brasileiro a cada ano. Um exemplo recente é o Tomorrowland, renomado evento de música eletrônica, que teve sua edição 2016 no país.

Figura 6 - Infográfico Rock in Rio público 2013

Fonte: rockinrio.com

Na época de baixa movimentação os produtos turísticos são criados, com a finalidade de suprir a necessidade econômica. O festival musical dependendo de sua escala pode suprir a necessidade de toda a cadeia em seu período de realização, incentivando o fluxo turístico intenso e promovendo troca de cultura com o visitante.

III. ROCK, ROCK BRASÍLIA E A IDENTIDADE LOCAL

3.1. ORIGEM DO ROCK

O rock surge no início do século XX influenciado pelo Blues e country, folk e jazz nos Estados Unidos, mais precisamente no início da década de 50. O rock uniu diversos estilos e também serviu para unificar raças, unindo brancos e negros e, desde o princípio, foi utilizada como forma de protesto e símbolo de liberdade. O rock é uma criação espontânea derivado da junção de ritmos e do surgimento da guitarra elétrica. O termo *rock 'n' roll* foi criado por um radialista chamado Allan Freed, em Cleveland, muito famoso por promover o estilo nas rádios.

Elvis foi o propagador do estilo através do mundo, difundindo como uma espécie de estilo de vida, sendo referência de dança, vestimenta e comportamento. O rock expandiu e chegou na Inglaterra, com os The Beatles e Rolling Stones, e com eles uma certa rivalidade entre estilos, dando origem a diversas vertentes do rock, como rockabilly, rock progressivo, rock psicodélico entre outros.

Em 1969, a difusão do rock com uma pegada mais hippie, roupas coloridas e pregando uma liberdade sexual trouxe a era de festivais com, por exemplo, Woodstock, onde os principais nomes da época tocaram e o molde atual de grandes festivais do estilo foi propagado. Foram 3 dias de festivais, considerado como um marco de liberdade de expressão com muito sexo, drogas e rock, como era o slogan do estilo.

Na década de 70 surge o hard rock, o heavy metal com roupas de couro, uma atitude radical, com grandes nomes que ainda estão em atividade até os dias atuais, entre eles, Judas Priest, Iron Maiden e Kiss, que não apenas pregam o estilo de música, mas a música como religião. No final da década de 70 surge o estilo punk rock, um estilo menos comercial com um som que podemos chamar de "sujo", por não conter melodias elaboradas e por trazer letras que abordam o anarquismo, drogas e política. O movimento punk foi muito utilizado para tratar de forma diferenciada as mazelas da sociedade e se apropriou da música como forma de protesto. Grandes exemplos de bandas de punk são The Clash e Sex Pistols.

3.2. ROCK BRASIL

O rock no Brasil surge na década de 60 com letras românticas e batida acelerada. O marco do primeiro grande sucesso é a música Estúpido Cupido, de Celly Campello, que serviu de inspiração para o desenvolvimento da Jovem Guarda – primeiro movimento do rock nacional. Comandado por Roberto Carlos, o grande rei, Erasmo Carlos e Wanderleia, a Jovem Guarda é a grande responsável pela difusão e popularização do ritmo no Brasil. O rock antes era muito caracterizado como uma adaptação do que acontecia no cenário musical internacional passou a ter identidade e características próprias, principalmente pelo fato do movimento ter surgido na televisão em programas de auditório.

Paralelamente à Jovem Guarda surge o movimento de cunho político atrelado à poesia e inspirado pelo rock psicodélico que ocorria no mundo, unindo o som da guitarra elétrica com suas letras que falavam abertamente sobre o cenário político brasileiro: o Tropicalismo. Esse estilo foi diretamente ligado a uma geração que protestava contra a ditadura militar que estava instaurada no Brasil, grande responsável também pela propagação da MPB[3]. Por causa da pressão do governo, muitos integrantes da tropicália foram exilados do país. Como Caetano Veloso, integrante desse movimento, diz, não foi nada fácil se expressar através da música e criar o tropicalismo:

> O desenvolvimento de uma consciência social, depois política e econômica, combinada com exigências existenciais, estéticas e morais que tendiam a pôr tudo em questão, me levou a pensar sobre as canções que ouvia e fazia. Tudo o que veio a se chamar de tropicalismo se nutriu de violentações de um gosto amadurecido com firmeza e defendido com lucidez. (….) Eu me sentia num país homogêneo cujos aspectos de inautenticidade - e as versões de rock sem dúvida representavam um deles - resultavam da injustiça social que distribuía a ignorância, e de sua macro manifestação, o imperialismo, que impunha estilos e produtos (VELOSO, 1977).

Já na década de 70 e 80 surge o movimento de bandas que tratam do cotidiano da juventude e os problemas cotidianos nacionais, que já eram tratadas no movimento tropicalista, inspirado no movimento punk que acontece no mundo. Esse período foi um marco de extrema importância para a música independente brasileira

[3] Música popular brasileira surgiu na década de 1960 entra a união da bossa nova e os movimentos folclóricos brasileiros, unindo música de alta qualidade com as raízes da cultura nacional.

e serve de parâmetro até os tempos atuais, tornando uma marca e característica do rock nacional. Como exemplo temos Legião Urbana, Capital Inicial, Titãs, Paralamas do Sucesso, entre outros.

Na década de 90, houve abertura para a exportação do rock nacional para outros países com bandas que cantam em inglês, como por exemplo, a banda Sepultura que conquistou um público cativo nos Estados Unidos e Europa com seu ritmo de rock metal e abriu os olhos da mídia externa para o que acontecia dentro do Brasil. Paralelamente a essa difusão do rock brasileiro no exterior, começa outra vertente que é o de produzir rock com uma mistura de ritmos, como a banda Skank, que mistura reggae e rock, e o Nação Zumbi que, em parceria com Chico Science[4], misturou o som das guitarras pesadas com o ritmo de percussão baiana.

Ainda na década de 90 temos o rock satirizado com a mistura de estilos, trazendo características dos principais ritmos brasileiros para as composições. Como exemplos temos a banda Raimundos e o Mamonas Assassinas que, mesmo com o seu curto de período de atuação, fez sucesso nacional até o seu fim trágico[5]. A partir dos anos 2000 não a uma característica única dentro do rock nacional, várias vertentes são inspiradas pelos movimentos das décadas anteriores e também pelo o que acontece no rock mundial, o mais comercial desta década é o emotional hardcore que se difunde na internet com músicas sentimentais e de melodias mais românticas. Como exemplo temos o NX Zero e a banda Fresno.

---

[4] Cantor e compositor pernambucano e um dos principais colaboradores do movimento contracultura, que surgiu nos anos 90 em Recife (PE), que mistura ritmos regionais, como o maracatu, com rock, hip hop, funk rock e música eletrônica, chamado manguebeat.

[5] A carreira da banda Mamonas Assassinas foi tragicamente interrompida em 1996 por um acidente aéreo que envolveu todos os membros da banda após um show em Brasília.

3.3. ROCK BRASÍLIA

O rock Brasília surgiu com a transferência da capital do país para o Planalto Central, juntamente com todo o setor público e suas esferas de governos. Na década de 60, o movimento musical encontrado na esfera mundial era dos Anos Rebeldes, que influenciou a Jovem Guarda no Brasil. Inspiradas por esse movimento, algumas bandas de rock começaram a surgir na capital, porém nenhuma com algum trabalho divulgado ou grande representatividade no cenário musical.

O início da marca de Brasília como “Capital do Rock” veio na década de 70 com a vinda do jovem Renato Manfredini Júnior ou, como era conhecido, Renato Russo, que influenciado pelo movimento punk girava o mundo com letras que retratavam todos os problemas sociais da juventude e que eram utilizadas, também, como forma de protesto. Renato reuniu todo seu conhecimento sobre música e fundou o Aborto Elétrico, em 1978, primeira banda punk de Brasília, contudo, não há nenhum registro de estúdio da banda, somente alguns feitos por frequentadores dos shows. O movimento Rock Brasília surge com um grupo de jovens na cidade que queria suprir a necessidade de lazer e cultura que faltava na cidade, utilizando todo o conhecimento do cenário do Rock mundial, unindo a vivencia adquirida na cidade com todo seu contexto político. Para Dado Villa Lobos “(...) viver em Brasília, nesse ambiente único nos fez criar um estilo de música diferente. Esse foi o marco para que a juventude de Brasília começasse a dar vida a identidade cultural da cidade[6].

O legado deixado pela Aborto Elétrico foi de grande relevância, pois além de originar a maior banda de rock de Brasília, a Legião Urbana, serviu de inspiração para que outras bandas dessem seu ponta pé inicial nesse cenário, como exemplo vale ser ressalto o Plebe Rude, Detrito Federal e Escola de Escândalo, que tinha o estilo um pouco diferenciado das outras bandas citadas. Com o surgimento dessas bandas todo o holofote foi direcionado para o que acontecia na capital, porém nenhuma outra banda fez o mesmo sucesso que a Legião Urbana nessa década. O cenário da música em Brasília ficou tão forte que passou a ser referência para outras

---

[6] Entrevista concedida para a TV Mix FM, inserido em documentário sobre o Rock Brasília, transcrita pela autora. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gt61BGEIC8o> Acesso em: 12 abr. 2017.

bandas que surgiram na mesma época e trouxeram com eles toda essa carga cultural nascida na capital, difundindo o rock Brasília para todo o país.

Após esse grande histórico nas décadas de 70 e 80, a década de 90 foi marcada pela mudança do estilo do rock brasiliense, que apesar de vir com estilo mais leve e muitas vezes misturado com outros ritmos, teve uma alteração do perfil também de letras que passaram a ser satirizadas ou com teor de baladas românticas. Como exemplo a banda Raimundos que atualmente é muito presente no cenário da capital. Segundo Bruno Nogueira (2009, p. 7), “nos últimos 10 anos, o rock independente do Brasil desenvolveu uma estrutura organizacional própria e bastante distinta”. Na década de 90 o cenário da música independente se intensificou tanto que foram contabilizadas mais de 450 bandas na ativa no DF. “É esse o contexto, em que uma ressurgida cena independente mostra-se vigorosa o suficiente para substituir a grande indústria nas tarefas de prospecção, formação e gravação de novos artistas” (VICENTE, 2006, p.9). Nessa época promissora, mais precisamente em 1998, surge um dos pioneiros e, atualmente, um dos principais festivais de música independente do Brasil: o Porão do Rock Brasília.

3.3.1. Identidade cultural de Brasília

A identidade surge na “interação” entre o eu e a sociedade, é como o sujeito lida e absorve tudo o que está acontecendo no cenário ou lugar em que está inserido. A identidade liga o indivíduo com a sociedade (HALL, 2011). Podemos então afirmar que o sujeito é aquilo em que o lugar e a paisagem, com toda a carga de aspectos culturais influenciam no seu modo de pensar e agir, o que torna a identidade descentralizada e mutável de acordo com os fatores que influenciam o meio em que o indivíduo está inserido.

Segundo Milton Santos (1996, p. 83) “a paisagem pode ser definida como o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal”. A paisagem é um espaço transformado pelos indivíduos que estão ali inseridos, basicamente pode ser entendida pela percepção e observação do meio, um objeto de contemplação. A paisagem também faz parte da

identidade do lugar (YÁZIGI, 2001), é um dos fixos que influencia diretamente os fluxos representando o que de material tem na cidade e como o imaterial interage com essa paisagem, a cultura utiliza dos fixos inseridos na paisagem para promover os fluxos através de suas interações e construção da identidade.

No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em umas das principais fontes de identidade cultural (HALL, 2011). A cultura nacional é formada pelas memórias do passado, o desejo por viver em conjunto e a perpetuação da herança. A identidade cultural liga o indivíduo a sociedade, portanto é constantemente mutável de acordo com as vivencias e as memórias adquiridas dentro da sociedade. O próprio turismo, como prática social e econômica, também é identidade, dependendo da intensidade e forma como se organiza, no contexto em que está inserido (YAZIGI, 2011).

> Cada cultura representa um corpo único e insubstituível de valores, posto que as tradições e formas de expressão de cada povo se constituem em sua maneira mais efetiva de demonstrar sua presença no mundo. Por isso a afirmação da própria identidade contribui para a liberação dos povos. Mas, ao contrário, qualquer forma de dominação constitui uma negação ou impedimento de alcançar tal identidade (UNESCO, 1982).

A formação identitária de Brasília se deu de forma bastante peculiar, uma vez que a cidade foi concebida para sediar o governo federal. Grande parte dos primeiros brasilienses (os nascidos em Brasília) era de filhos de funcionários públicos que foram remanejados para a nova capital. Apenas quatro anos após sua inauguração, um golpe instaurou uma ditadura militar no país. Em um contexto de muita repressão e o desejo latente pela liberdade de expressão, o rock que surgia em Brasília, muito influenciado pelo movimento punk inglês, foi extremamente marcante em uma geração de jovens que viveu sua adolescência durante os anos mais repressivos do regime militar no Brasil. O estilo rebelde de se expressar, tanto na música quanto em comportamento (vestimentas, gírias e etc.), também colaborou para a construção da identidade local sendo essa herança percebida até os dias atuais, já que mesmo com o passar dos anos, outras vertentes musicais foram ganhando prestígio junto ao público local. O rock independente ainda tem destaque e valor no cenário da música da região.

Para Brasília, essa identidade foi construída a partir de uma geração que propagou uma forma de vida a partir da música. Como a capital ainda era nova, essa geração do rock colaborou para a construção da identidade da nova capital, herança ainda percebida até os dias atuais onde outras vertentes musicais ganham força dentro do cenário brasiliense o rock independente ainda tem seu espaço e valor dentro da sociedade. Segundo o vocalista Artur Brenner, da banda Alarmes, o rock Brasília inspira quem está inserido no cenário atual.

> Nós sempre levamos bastante em conta o tanto que as bandas de Brasília são respeitadas e percebemos o quanto elas são relevantes para o cenário do rock nacional. A cultura do Rock Brasília, termina influenciando todas as bandas de Brasília que estão ativas na cena, mesmo que isso não seja carregado na música, nas composições, mas na forma com que trabalhamos, em parcerias com as outras bandas, são meio que tradições do Rock Brasília (BRENNER. 2016).

IV - PORÃO DO ROCK

Figura 7 - Logo PDR 2016

Fonte: site PDR

O evento surgiu em 1998 no subsolo da comercial 207 Norte, idealizado por um grupo de produtores e músicos atuantes no cenário musical da cidade. O nome é uma homenagem ao estúdio Porão do Rock, berço de grandes bandas do cenário do Rock independente que em conjunto pensaram e idealizaram o PDR que atualmente é um dos maiores eventos de Rock do país. O evento tem como foco o

desenvolvimento do mercado da música independente do DF e a propagação para o Brasil, fornecendo condições técnicas para as apresentações e grande visibilidade para as bandas da capital. (PDR,2016)

O produtor Ulysses Xavier, um dos idealizadores do festival, conta que:

> (...) naquele momento a gente estava com as coisas muito apertadas porque não havia espaço para tocar. As bandas foram devagar se aglutinando no subsolo da 207. [...]. Existia uma cadeia produtiva na música que fazia com que nós pudéssemos nos envolver. Então a gente foi buscar isso, desenvolver uma cadeia produtiva de música onde se começava pelo festival (XAVIER, 2000).

O festival tem como um de seus objetivos o desenvolvimento do turismo e a propagação da cultura independente, por sua importância o evento foi inserido no calendário turístico de Brasília, apesar de ocorrer de modo irregular dada a inconsistência do período específico de realização do evento. O PDR gera, direta e indiretamente, mais de mil empregos e tem como característica a valorização da mão de obra local, sendo por meio de captação de colaboradores para o evento ou através de seus fornecedores. Já tocaram no festival desde sua criação em 1998 (18 edições), 426 bandas e artistas diferentes, sendo 221 do DF ou entorno, e com um público de, aproximadamente, 1,1 milhão de pessoas (PDR, 2016).

> A gente precisava gerar um evento que gerasse visibilidade. Isso porque as bandas estavam lançando discos. [...] E um festival com grande visibilidade que trouxesse jornalistas do Brasil, que trouxesse MTV, ia gerar essa visibilidade (SANTIAGO, 2000)[7]

Entre as principais atrações que já tocaram no festival (ou em projetos com a marca), estão: *Muse* (Inglaterra), *Helmet* (EUA), *Eagles Of Death Metal* (EUA), *Suicidal Tendencies* (EUA*), Soulfly* (EUA), *Cavalera Conspiracy* (EUA), *Kyuss Lives!* (EUA), Jon Spencer Blues Explosion (EUA*), Gaz Coombes* (ex-Supergrass, Inglaterra*), Mudhoney* (EUA), *CJ Ramone* (EUA), Mark Lanegan (EUA), *Trivium* (EUA), *Red Fang* (EUA), *The Hives* (Suécia), *Nightwish* (Finlândia), *She Wants Revenge* (EUA), *The Mono Men* (EUA), *Motosierra* (Uruguai), *El Mato a Un Policia Motorizado* (Argentina), *Symfonia* (Finlândia), Os Paralamas do Sucesso, Capital Inicial, Barão Vermelho, Titãs, O Rappa, Pitty, Raimundos, Sepultura, Ratos de

[7] Entrevista concedida para a Rede Globo pelo integrante de uma das bandas que tocava no estúdio Porão do Rock, Jair Santiago. Transcrição feita pela autora.

Porão, Marcelo D2, CPM 22, Los Hermanos, Dead Fish, Rumbora, Plebe Rude, Lobão, Pato Fu, Angra, Korzus, Viper, Shaaman, Krisiun, Dr. Sin, Mundo Livre S/A, Nação Zumbi, Skank, Jota Quest, Natiruts, Supla, Brothers of Brazil, Autoramas, Cachorro Grande, DeFalla, Detonautas, Wander Wildner, Móveis Coloniais de Acaju e muito mais (PDR, 2016).

A marca PDR pertence à uma ONG o que atribui ainda mais as ações para o caráter de desenvolvimento social. Em função das características já citadas, o festival é conhecido como um centro revelador de talentos, o que atrai grandes produtores e também movimenta a economia e o turismo na capital. Segundo Artur Brenner (2016) o festival "PDR é um dos maiores fortalecedores da cena do rock independente em âmbito nacional, não só de Brasília. Por dar oportunidade às bandas locais, por ter um line-up com mais de 50% das bandas sendo de Brasília, gera uma movimentação muito boa para o cenário brasiliense".

4.1. PORÃO SUSTENTÁVEL

Dada a relação dos estudos de turismo com a questão da sustentabilidade cabe, neste trabalho, uma avaliação sobre a perspectiva do tema e as ações tomadas no evento, lembrando que sustentabilidade engloba as esferas social e ambiental. O PDR tem um histórico em suas edições de práticas filantrópicas e ações que visam conscientização do seu público para causas ecológicas.

Com o objetivo de práticas sustentáveis atingirem a todos os atores do evento como público, artistas, promotores e colaboradores, surge em 2014 por parte da organização uma regularidade de ações implementadas todos os anos no festival. Segue abaixo a lista de algumas iniciativas tomadas, retirados da página PDR:

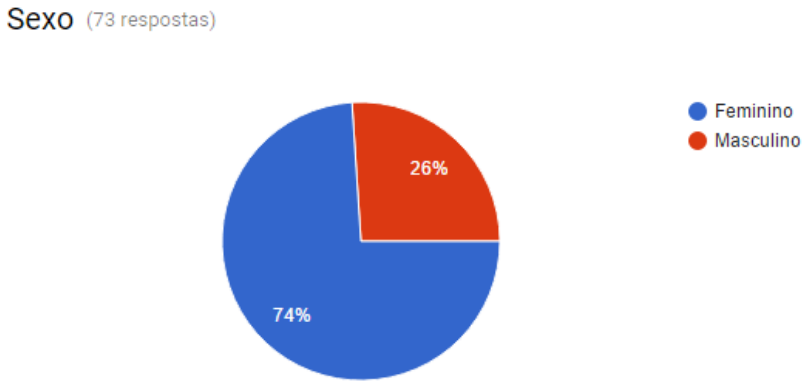
- **Rock contra a Fome**: campanha de arrecadação de alimentos em parceria com o programa Mesa Brasil/Sesc-DF;
- **Rock Dá Pedal / Vá de Bike**: estimula o público a ir de bicicleta ao festival em parceria com a ONG Rodas da Paz;
- **Bolsa Rock**: distribui dois mil ingressos para os alunos da rede pública de ensino do DF em parceria com a Secretaria de Educação;
- **Voluntário Porão do Rock**: seleciona estudantes e interessados em participar voluntariamente de atividades diversas dentro do festival.
  - Carona Solidária – os 50 primeiros carros que chegarem ao Festival com o mínimo de quatro pessoas no veículo terá direito a uma vaga no estacionamento da produção.

- Varal Social – um espaço para trocar, doar ou, simplesmente, levar para casa uma roupa, bolsa ou sapato usados. Leve e participe!
- Doar lixo eletrônico (exceto pilhas e lâmpadas)
- Adquirir o copo do Festival, disponível na loja do Porão
- Comprar a Revista "Traços", projeto de geração de trabalho e renda com moradores de rua.
- Entregar no Papa Cartão aqueles cartões que não possuem mais validade (Plano de saúde, seguro, etc)
- Deixar sua opinião sobre o tema da sustentabilidade no Painel Interativo.
- Campanha "Hard Cuore [8] – Coração duro na queda!": doação de recursos para o tratamento de Layana Thomaz (irmã de Gabriel Thomaz, vocalista do Autoramas) (PDR, 2016).

4.2. PORÃO DO ROCK E A PERCEPÇÃO DO PARTICIPANTE

O objetivo principal desta pesquisa é entender o universo de quem frequenta o festival, sua opinião sobre a divulgação e sua imagem relacionada ao turismo do DF para realizar a análise de qual a importância do PDR para a cadeia produtiva do turismo. O questionário foi distribuído numa plataforma online para obter um maior alcance e divulgação da pesquisa. O público alvo da pesquisa é todo e qualquer pessoa sem distinção que frequente ou já frequentou o festival para apresentar sua percepção. Obtive 73 respostas para o universo dessa pesquisa. Para abrir o questionário a pergunta foi sobre o gênero que predominantemente é feminino, correspondendo a 74% do total representado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero

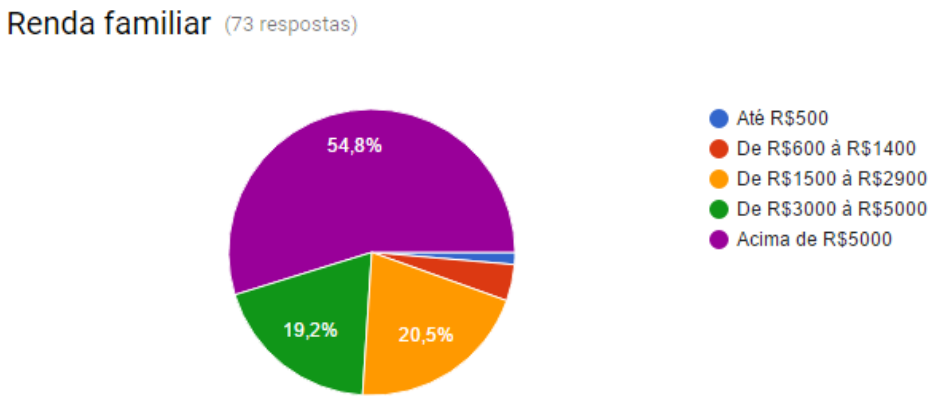


A partir do gráfico 2, podemos perceber que a renda do frequentador do porão é dentro da média da capital, que se comparada com a margem nacional é bastante

[8] Hard Cuore veio de um jogo de palavras com o termo Hardcore que é uma vertente do rock muito presente nas edições do festival.

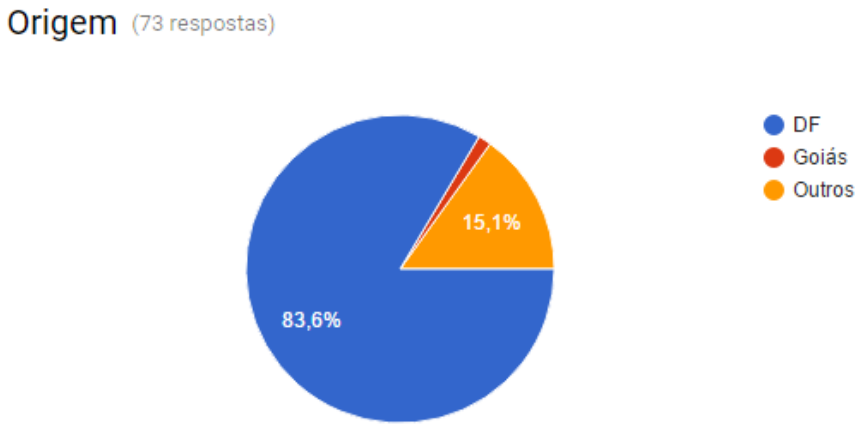
elevada, 54,8% do universo estudado tem a renda familiar superior a 5.000 reais. Isso significa, na prática, que o frequentador do PDR tem poder aquisitivo acima da média nacional.

Gráfico 2 - Renda familiar



Como citado acima, por mais que o turismo tenha importância para os organizadores do evento a realidade demonstra que o festival é predominantemente frequentado pela população local. Os dados mostram no gráfico 3 que 83,6% dos respondentes são da cidade o número de pessoas que vem de fora para usufruir do festival ainda é muito baixo representando apenas 15,1% do universo total.

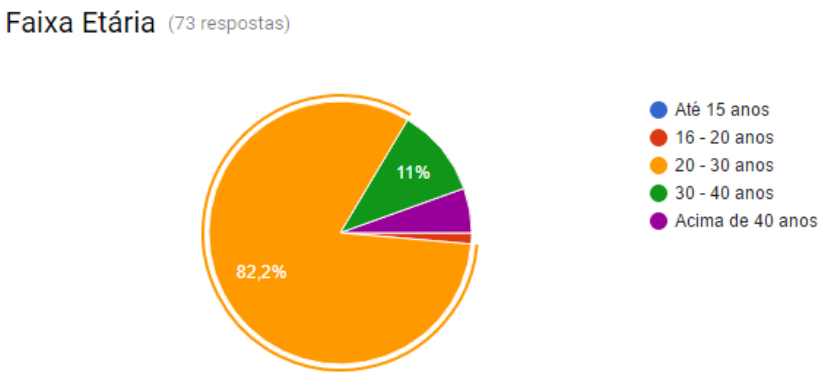
Gráfico 3 - Origem



Sobre a faixa etária média do festival (gráfico 4) podemos perceber que mesmo que a cultura do PDR tenha surgido a partir da década de 1970 seu público é predominantemente jovem, que viveu o cenário da capital do rock mais independente influenciado pelas bandas como Raimundos. Do universo pesquisado

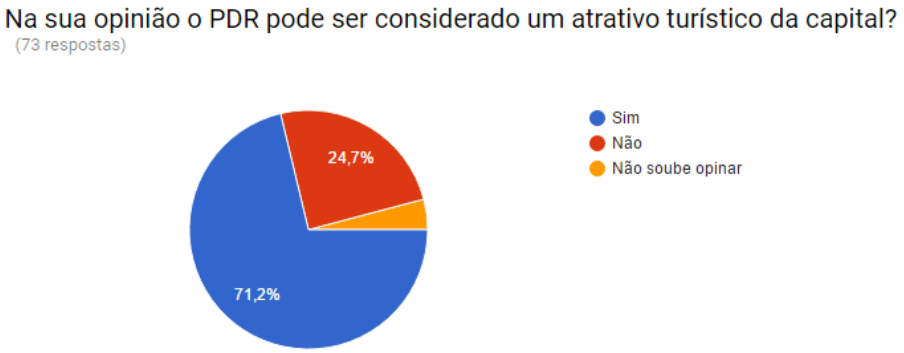
82,2% tem entre 20 e 30 anos, sendo essa geração influenciada pelo rock Brasília da década de 90. Nenhum dos respondentes tem abaixo de 15 anos, em função disso a faixa não é representada no gráfico.

Gráfico 4 - Faixa etária



Na pergunta seguinte 71,2% dos respondentes acreditam que o festival é um atrativo, mesmo o fluxo de turistas ainda seja considerado baixo se comparado a outros festivais do mesmo tipo, é notado que o potencial do festival como atrativo que ainda é pouco explorado. O PDR é um atrativo cultivado pelo morador da capital, tendo potencial para desenvolver um fluxo intenso, tendo como exemplo o Rock in Rio que 46% do seu público total é oriundo de fora da cidade do Rio de Janeiro. (EBC, 2015)

Gráfico 5 - PDR como atrativo



Entrando no universo de divulgação do evento a pesquisa mostra (gráfico 6) que o PDR é predominantemente divulgado por meios informais, representando 47,9%. Em segundo lugar na pesquisa, as mídias sociais são um importante aliado

na divulgação do evento representando 42,5% do total pesquisado. No caso de jornais/revistas não houve nenhum respondente por isso não aparece no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Formas de divulgação

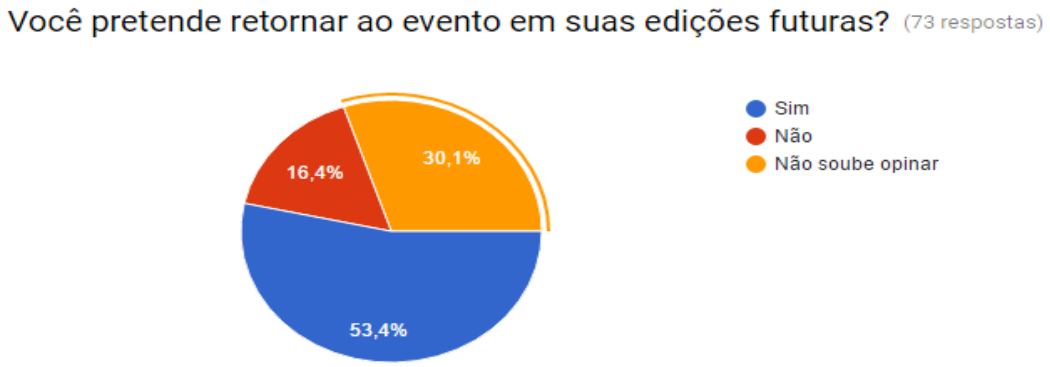
Na questão apresentada no gráfico 7 sobre a divulgação do evento, 47,9% do universo pesquisado considera a divulgação do evento boa em sua localidade, o que entra em contraponto com a questão anterior de que o conhecimento do evento se dá baseado em amigos e conhecidos e não por meio de divulgação direta e efetiva da produção, então a respostas entram em choque ao falar que é boa e conhece-la por meios de divulgação informais em sua maioria.

Gráfico 7 - Divulgação

Um total de 53,4% pretende retornar ao evento nas próximas edições, o que nos mostra que o interesse de frequentar o PDR é alto. Podemos especular que a intenção de retorno de 30,1% do universo, aqueles que não soube opinar sobre o

retorno nas próximas edições, vai variar de acordo com as atrações apresentadas na próxima edição.

Gráfico 8 - Pretensões de retorno



O percentual 79,5% afirmou que considera o PDR um ícone da capital, o que reforça o festival como um dos fatores de preservação da identidade cultural da capital, principalmente pela inserção de bandas locais e eventos paralelos que ocorrem ligados a marca. Essa afirmação também foi revalidada na fala do estudante Fernando Silva[9], que frequenta o PDR desde sua segunda edição:

> O PDR é e sempre será o maior festival de rock de Brasília, oferecendo ao público que gosta do estilo música uma das poucas oportunidades de evento bom e grande nesse meio, apesar de não trazer mais bandas internacionais renomadas e com muito peso, continua sendo a melhor escolha do segmento na cidade (SILVA, 2017)[10].

Gráfico 9 - Marca PDR

[9] Entrevista na íntegra no apêndice A.

Como última questão do questionário foi apresentado espaço aberto para sugestões e comentários para a organização do evento. A maioria, a principal sugestão foi de maior investimento na divulgação do festival e também a de resgatar os traços de identidade que o evento tanto divulga em Brasília, valorizar o cenário da música independente e fornecer ambiente favorável ao desenvolvimento de novas bandas. Há também demanda para o festival se inspirar em grandes eventos como o Rock in Rio e ampliar a margem de alcance de público. Para a maioria dos respondentes percepção é de que o porão do rock precisa de investimento em mídia e segurança. Isso pode ser exemplificado na fala do entrevistado Arthur Brenner

> O PDR tem uma bagagem incrível, já trouxe vários artistas nacionais e internacionais com relevância absurda no cenário do rock, acredito que eles saibam o que estão fazendo. É sempre bom manter uma experiência como essa de assistir vários shows da forma mais segura possível, portanto é sempre bom dar uma atenção à segurança. Apesar de não ter tido nenhuma experiência ruim com relação à segurança do festival, segurança a mais, nunca é demais (BRENNER, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do trabalho foi o de avaliar se o festival Porão do Rock é um atrativo turístico na cidade. Os resultados mostraram que sim, o evento é um atrativo da capital, fazendo parte, inclusive do calendário de eventos culturais da cidade. Contudo, ainda promove baixo fluxo de turistas, provavelmente em função do perfil que a organização do evento decidiu adotar como prática.

Pôde-se perceber durante o desenvolvimento do trabalho que, apesar de ser uma das vertentes da proposta e do desenvolvimento do festival, o turismo ainda é secundário em termos de ações e promoção. O PDR ainda é voltado para o público interno, da cidade de Brasília, com enfoque na valorização do cenário musical independente da capital. Parece faltar aos organizadores ainda a percepção de que, se ampliar os horizontes, o PDR além de promover a imagem de Brasília para todo o país poderá consolidar-se como uma grande marca.

Por outro lado permanece a questão de se há, de fato interesse nesse tipo de desenvolvimento, pois não fica claro por parte da organização, ao mesmo tempo que o turismo aparece como uma proposta de criação e objetivo do festival na prática o cenário é voltado para o público interno, nos últimos anos o investimento para grandes nomes internacionais de banda foi diminuindo e, por consequência, tornou o evento menos atrativo para o turista, retrocedendo anos de sucesso, como exemplo, a edição de 2012, com a banda Trivium no *line-up* principal.

Hoje o PDR é um dos principais incentivadores da música e da manutenção dos laços identitários da capital, com as iniciativas certas e com o alinhamento dos atores do turismo no Distrito Federal o festival pode se tornar um exemplo de valorização da cultura e resgate do que de melhor é produzido dentro da cena independente, se tornando uma marca do Rock Brasília vendido em todo o território nacional.

BIBLIOGRAFIA

_____. Agência Brasil - EBC. **Quase metade do público do Rock in Rio será de turistas.** EBC, 2015 Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-09/quase-metade-do-publico-do-rock-rio-sera-de-turistas>

BRASIL. Ministério da Cultura. **O que é a Lei Rouanet**. Disponível em: <http://novosalic.cultura.gov.br/cidadao/dados-projeto?idPronac=501eac548e7d4fa987034573abc6e179MTkzOTUyZUA3NWVmUiEzNDUwb3RT> Acesso em: 29 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Cultural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo:** planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

DOC MIX. **O Rock de Brasília –** Parte 1. Documentário. 2013. (11:54 min). Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=gt61BGEIC8o> Acesso em: 12 abr. 2017.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LOHMANN, G. Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**.11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HOELLER, Elisabete Helena. **Turismo de Eventos:** Centreventos Cau Hansen de Joinville,SC, pg. 75.

KRAHL, Mara Flora Lottici. **Turismo Rural:** conceituação e características básicas. Dissertação (Mestrado em Geografia). 2002. Universidade de Brasília, Brasília.

_____. **Turismo**: Terminologia introdutória. Mimeo.s.d.

LAVOR, Amanda. **Como os eventos musicais movimentam o turismo no país. Disponível** em:<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/3395-como-os-eventos-musicais-movimentam-o-turismo-no-pais.html> Acesso em: mar. 2017.

MACHADO, Tassia Dutra. A consolidação do Festival Porão do Rock como atrativo turístico de Brasília. 2007. Monografia (Graduação em Turismo) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2007.

MELO, M. I. O. **Parques Urbanos, a natureza na cidade:** práticas de lazer e turismo cidadão. 2013. 200 f. Tese (Mestrado em profissional em Turismo) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

MOURÃO, Filipe Carvalhal. **Os festivais de música como promotores de turismo cultural.** 2014. 74 f. Tese (Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas) - Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2014. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/17540/1/FILIPE_TESE_FINAL.pdf> acesso em: abr. 2017.

NASCIMENTO JÚNIOR, Rogério Galeno do. **O rock brasiliense dos anos 80 na construção do imaginário urbano:** perspectiva de fomentação do turismo cultural. 2015. 99 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

NOGUEIRA, Bruno. **A nova era dos festivais:** cadeia produtiva do rock independente no Brasil. Artigo de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Pesquisa de perfil e satisfação do turista**. Disponível em:< http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/produtos-e-pesquisas/pesquisade-perfil-e-satisfacao-do-turista>/ Acesso em: 29 fev. 2016.

REDE GLOBO. **Porão do Rock, a história de um dos maiores festivais do Brasil**. In: Memórias do Brasil. 2000. (7:21 min)

SILVA, Leandro Camacho. História do Rock and Roll. Disponível em <http://www.realidadealternativa.com/historia-do-rock-and-roll.html> Acesso em: 24 arb. 2017.

SILVA, Nilza Costa da. Turismo de eventos. In: **Revista Turismo**. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/eventos.html> Acesso em: 01 mar. 2016

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)

VICENTE, Eduardo. **A vez dos independentes (?):** Um olhar sobre a produção musical independente do país. Artigo da Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2006.

YAZIGI, E. Ampliando o conceito de lugar. In: YAZIGI, E. **A alma do lugar:** turismo, planejamento e cotidiano. 2 ed. São Paulo Contexto 2001, p. 29-49.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Nome: Arthur Brenner de Araújo Fonseca
Idade: 22 anos
Escolaridade: Superior Incompleto
Vocalista e guitarrista da banda Alarmes

1. Como surgiu a ideia de criar uma banda?

Surgiu quando o Gabriel e o Lucas, ainda no ensino médio decidiram fazer uma banda juntos por serem muito amigos e terem uma grande afinidade musical, gostavam bastante das mesmas bandas e etc.

2. Vocês foram influenciados pela cultura do Rock Brasília?

Nós sempre levamos bastante em conta o tanto que as bandas de Brasília são respeitadas e percebemos o quanto elas são relevantes para o cenário do rock nacional. A cultura do Rock Brasília, termina influenciando todas as bandas de Brasília que estão ativas na cena, mesmo que isso não seja carregado na música, nas composições, mas na forma com que trabalhamos, em parcerias com as outras bandas, são meio que tradições do Rock Brasília.

3.O cenário musical atual é favorável para o desenvolvimento de novas bandas?

O cenário atual está totalmente aberto para o desenvolvimento de novas bandas, o que se precisa ter é bastante conhecimento de quem será seu público e trabalhá-lo bastante. As pessoas estão consumindo tudo cada vez mais rápido, fica difícil se manter no holofote, é necessário muito material.

4.Na sua opinião o PDR é importante para o fortalecimento da cena do rock independente de Brasília? Porquê?

O PDR é um dos maiores fortalecedores da cena do rock independente em âmbito nacional, não só de Brasília. Por dar oportunidade às bandas locais, por ter um line-up com mais de 50% das bandas sendo de Brasília, gera uma movimentação muito boa pro cenário brasiliense.

5.Como vocês foram selecionados para tocar no festival?

Fomos selecionados através da seletiva pro PDR, ganhamos ao lado dos nossos amigos da Almirante Shiva.

6. Você considera importante os eventos paralelos ao festival desenvolvidos pela ONG PDR?

Com certeza, ações solidárias, palestras educativas, motivacionais, são iniciativas ótimas do

Porão, inclusive participei palestrando em dois momentos com a Alarmes, dando duas palestras em duas escolas, fazendo shows para a galera que talvez não tenha tido oportunidade de ver no próprio Porão.

7. Na sua opinião o evento é bem estruturado?

A experiência que tive foi excelente, camarim bem feito, entradas e saídas bem localizadas, fácil acesso às lanchonetes, aos palcos, os shows fluíram basicamente no horário previsto, tem um ótimo apoio de acessibilidade. Acredito que seja bem estruturado sim, a produção do evento é muito competente e experiente.

8. Houve alguma mudança na imagem da banda após a participação no festival?

Toda mudança. Foi um divisor de águas. Acredito que enfrentar um palco gigantesco, com uma plateia que não está lá necessariamente para ver você, pois estão esperando os gigantes do rock nacional que tocarão logo após, é um desafio e ao mesmo tempo uma honra muito grande, é um peso enorme e de grande responsabilidade por termos que fazer um excelente show para a galera. Aprendemos demais tocando, crescemos muito como banda e tivemos um retorno muito positivo de fãs e pessoas que vem nos acompanhando.

9. Você tem alguma sugestão para melhorar a estrutura e desenvolvimento do festival?

O PDR tem uma bagagem incrível, já trouxe vários artistas nacionais e internacionais com relevância absurda no cenário do rock, acredito que eles saibam o que estão fazendo. É sempre bom manter uma experiência como essa de assistir vários shows da forma mais segura possível, portanto é sempre bom dar uma atenção à segurança. Apesar de não ter tido nenhuma experiência ruim com relação à segurança do festival, segurança a mais, nunca é demais.

10. Você acha que o evento é um incentivador do turismo cultural em Brasília?

Com certeza, pessoas do Brasil inteiro e as vezes até de fora do Brasil vem ao festival para curtir uma banda que gosta muito ou até mesmo para conhecer bandas novas, principalmente as que vem de Brasília, pela fama em escala nacional. Aumenta significativamente a quantidade de gente do entorno em Brasília também. É um incentivo maravilhoso para o turismo e para a cultura de Brasília.

Entrevista (Frequentador do evento)

Nome: Fernando Viana da Silva
Idade: 28 anos
Escolaridade: Superior Incompleto

1.Como surgiu o seu interesse pelo evento?

Desde os 10 anos de idade já gostava do estilo musical, principalmente do estilo Heavy metal, no ano 2000 soube do evento por amigos mais velhos que moravam perto de mim, na mesma rua, me interessei pela proposta e resolvi ver como seria um grande show de Rock

2.De quantas edições do festival você participou?

Todas as edições desde 2000, ou seja, 16 edições.

3.Você acha que o PDR é um festival com uma iniciativa única ou tem conhecimento de outros festivais no mesmo molde?

Existem diversos festivais que tem a mesma proposta que o PDR, mas se tratando de Brasília não há evento que se compare, o moto capital se aproxima, mas possui uma proposta diferente e um público mais específico e diverso.

4.Qual a sua opinião sobre o PDR?

O PDR é e sempre será o maior festival de rock de Brasília, oferecendo ao público que gosta do estilo música uma das poucas oportunidades de evento bom e grande nesse meio, apesar de não trazer mais bandas internacionais renomadas e com muito peso, continua sendo a melhor escolha do segmento na cidade.

5.Você acredita que o PDR preserva a identidade cultural de Brasília?

Com certeza o PDR preserva a identidade cultural de Brasília, pois a cidade é reconhecida como cidade do rock, tendo saído daqui vários grandes nomes do rock nacional, essa é a cultura de Brasília, e o PDR é o festival que mantém esse vínculo de Brasília com o Rock até os dias de hoje.

6.Você já teve vontade de entender como é o desenvolvimento do festival?

Sim, muita vontade, me interesso por assuntos como produção de eventos.

7.Você já teve vontade de participar como voluntário do festival?

Sim, inclusive me candidatei a ser voluntário na edição passado, mas não fui selecionado.

8.Na sua opinião o PDR fortalece a cena do Rock na cidade?

Com certeza, o PDR junto com outros Shows e festas, são eventos de peso, e com nome, que acabam fortalecendo e preservando a cultura do Rock em nossa cidade.

9.Você passou a escutar assiduamente alguma banda de Brasília por causa do festival?

Sim, não por que a banda tocou no evento, mas tive contato com a banda por causa do evento, conhecendo os integrantes no show, os Cabeloduro é um exemplo de banda que ouvi e ouço até hoje por causa do evento.

10.Supondo que você não fosse de Brasília, teria algum interesse de sair de outra cidade para participar do evento? Por que?

Sim, em 2002 eu morava em vitória da conquista na Bahia e nesse ano e no ano posterior eu viajei até Brasília exclusivamente para vir por porão do rock, pois nesses anos houveram bandas de peso que eu gostava muito.

11.Na sua opinião o PDR incentiva o desenvolvimento do turismo cultural em Brasília?

Com certeza, tendo em visto que música é cultura e o PDR é o maior festival do estilo musical que a cidade leva a alcunha, o porão do rock incentiva o sim o desenvolvimento cultural em Brasília, e traz turistas não só de Goiás e Minas Gerais, que são mais próximos, mas pessoas de diversos cantos do Brasil.

APENDICE B – QUESTIONÁRIO

PORÃO DO ROCK E O TURISMO EM BRASÍLIA

Formulário de pesquisa para conclusão de curso

*Obrigatório

1. **Endereço de e-mail** *

.....

2. **Sexo** *
   Marcar apenas uma oval.
   - Feminino
   - Masculino

3. **Origem** *
   Marcar apenas uma oval.
   - DF
   - Goiás
   - Outro: .....

4. **Faixa Etária** *
   Marcar apenas uma oval.
   - Até 15 anos
   - 16 - 20 anos
   - 20 - 30 anos
   - 30 - 40 anos
   - Acima de 40 anos

5. **Renda familiar** *
   Marcar apenas uma oval.
   - Até R$500
   - De R$600 à R$1400
   - De R$1500 à R$2900
   - De R$3000 à R$5000
   - Acima de R$5000

6. **Como teve conhecimento do evento?** *
Marcar apenas uma oval.

- Internet/mídias sociais
- Rádio
- Televisão
- Amigos/conhecidos
- Jornais/revistas
- Outro: .....

7. **O que você acha da divulgação do evento em sua região?** *
Marcar apenas uma oval.

- Ruim
- Boa
- Excelente
- Inexistente
- Não soube opinar

8. **Você acha que a marca PDR pode ser considerada um ícone de Brasília?** *
Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não soube opinar

9. **Na sua opinião o PDR pode ser considerado um atrativo turístico da capital?**
Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não soube opinar

10. **Você pretende retornar ao evento em suas edições futuras?** *
Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não soube opinar

11. **Você tem alguma sugestão para os idealizadores do evento?**

.....

.....

.....

.....